

## **ÉTICA PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: um mapa do cenário nacional**

### **PROFESSIONAL ETHICS OF UNIVERSITY PROFESSORS: A Mapping of the National Landscape**

### **ÉTICA PROFESIONAL DE LOS PROFESORES UNIVERSITARIOS: un mapa del panorama nacional**

Isabele Barbosa da Silva Monteiro<sup>1</sup> <https://orcid.org/0009-0008-7632-0322>

Isabel Maria Sabino de Farias<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0003-1799-0963>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará (UECE), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – Fortaleza, Ceará, Brasil, CEP: 60.714-903, [isabele.barbosa@aluno.uece.br](mailto:isabele.barbosa@aluno.uece.br)

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará (UECE), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) - Fortaleza, Ceará, Brasil, CEP: 60.714-903, [isabel.sabino@uece.br](mailto:isabel.sabino@uece.br)

#### **RESUMO**

O presente artigo tem como escopo apresentar o cenário nacional de pesquisas sobre ética profissional e docência universitária. A metodologia empregada para constituição desse panorama bibliográfico consistiu na realização de um Estado da Questão (EQ), cuja busca se direcionou às pesquisas, que tivessem como objeto de estudo o tema em pauta, disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com descritores de busca previamente estabelecidos. Encontramos oito artigos científicos, três dissertações e duas teses sobre a temática, os quais revelaram: a) um reconhecimento unânime da ética como dimensão da docência; b) temas pulverizados; c) referenciais teóricos predominantemente distintos entre si, com exceção no que se refere ao conceito de ética.

**Palavras-chave:** Ética Profissional Docente; Docência Universitária; Estado da Questão.

#### **ABSTRACT**

This article aims to present the national landscape of research on professional ethics and university teaching. The methodology adopted to construct this bibliographic panorama consisted of a State of the Question (SQ), focused on identifying studies whose object of inquiry addressed the theme under consideration. The search was conducted in the CAPES Journals Portal (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel), the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), and the CAPES Theses and Dissertations Catalog, using previously defined descriptors. The review yielded eight scientific articles, three master's dissertations, and two doctoral theses on the subject, which revealed: (a) a unanimous recognition of ethics as an inherent dimension of teaching; (b) a dispersion of topics; and (c) predominantly divergent theoretical frameworks and approaches.

**Keywords:** Teaching Professional Ethics; University Teaching; State of the Question.

## RESUMEN

El presente artículo tiene como propósito presentar el panorama nacional de investigaciones sobre ética profesional y docencia universitaria. La metodología empleada para la constitución de este panorama bibliográfico consistió en la realización de un Estado de la Cuestión (EC), cuya búsqueda se orientó a trabajos que tuvieran como objeto de estudio el tema en cuestión, disponibles en el Portal de Periódicos de CAPES (Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior), en la Scientific Electronic Library Online (SCIELO), en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES, con descriptores de búsqueda previamente definidos. Se encontraron ocho artículos científicos, tres disertaciones y dos tesis sobre la temática, los cuales revelaron: a) un reconocimiento unánime de la ética como dimensión de la docencia; b) temáticas dispersas; c) enfoques y marcos teóricos predominantemente distintos entre sí.

**Palabras clave:** Ética Profesional Docente; Docencia Universitaria; Estado de la Cuestión.

## 1. INTRODUÇÃO

A ética faz parte da vida humana, principalmente pelo seu caráter necessariamente social. No campo profissional, a ética assume o papel de conduzir o indivíduo a refletir sobre sua função social, sua responsabilidade laboral, o impacto de suas ações e decisões. E, quando isso se aplica à profissão docente na universidade, entendemos que “a ética, ao permear o mundo do trabalho docente, permite não só que o profissional desenvolva um espírito crítico em relação ao bem pensar, sentir e o bem fazer, como também, gera o discernimento em direção à construção do bom senso nas instituições” (Macedo; Caetano, 2020, p. 28).

Apesar de sua relevância para a formação e o desenvolvimento profissional docente, os levantamentos mais recentes sobre ética e docência consistem em um campo de pesquisa ainda em fase de reconhecimento no contexto brasileiro (Bertin; Mainardes, 2023). A quantidade de estudos que se debruçam sobre o assunto é insuficiente, dada a sua relevância para a formação, desenvolvimento e atuação dos professores (Estrela; Caetano, 2012). E, apesar da existência de trabalhos que se dedicam a vincular ética e docência, a temática da ética profissional docente ainda se trata de uma “mata epistemológica virgem” a ser explorada e conhecida (Macedo, 2018).

Nossa investigação foi incitada pelos resultados desses estudos que revelaram a necessidade de pesquisas sobre ética e docência universitária em decorrência da carência de escrutínios que se referissem ao tema. Por isso, nosso estudo tem o escopo de realizar um mapeamento do cenário nacional de investigações sobre ética e docência universitária, a fim de apurar o que já temos sobre o assunto – em teses, dissertações e artigos científicos – e apontar aspectos a serem explorados e aprofundados.

Com esse propósito, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica nos moldes de um Estado da Questão (EQ) (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004). Isso significa que esse levantamento foi circunscrito com a finalidade de averiguar as produções existentes sobre

determinado objeto de estudo, no caso, a ética profissional e a docência universitária, bem como indicar quais instâncias e circunstâncias a seu respeito ainda não foram estudadas.

Para sondagem dos artigos científicos recorreremos ao Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e à Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Já para o levantamento de teses e dissertações sobre o tema exploramos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Empregamos os mesmos descritores de busca nos quatro portais.

A seleção dessas pesquisas para sua leitura e análise na íntegra se deu, em um primeiro momento pelo exame de seus títulos, palavras-chave e resumos; e, em um segundo momento, de seus sumários (se houvesse) e considerações finais/resultados. O critério de inclusão foi: pesquisas que tenham como objeto de estudo a ética profissional docente e a docência universitária concomitantemente. Dessa maneira, após o refinamento dos trabalhos, selecionamos oito artigos, três dissertações e duas teses.

Este levantamento contribui para o campo educacional na medida em que explora e delimita um campo pouco explorado – a ética profissional docente na Educação Superior -, fornecendo um mapeamento do que já se sabe, do que ainda está em investigação e do que ainda não foi pesquisado sobre o assunto. Insere também nas discussões sobre ética a sua compreensão como uma dimensão inerente à profissão docente. Quanto à formação de professores, os estudos evidenciam que pouco espaço é destinado à ética profissional nas diretrizes e documentos curriculares e que esta é abordada de maneira superficial, focando principalmente em normas de conduta em detrimento da reflexão filosófica e do pensamento crítico.

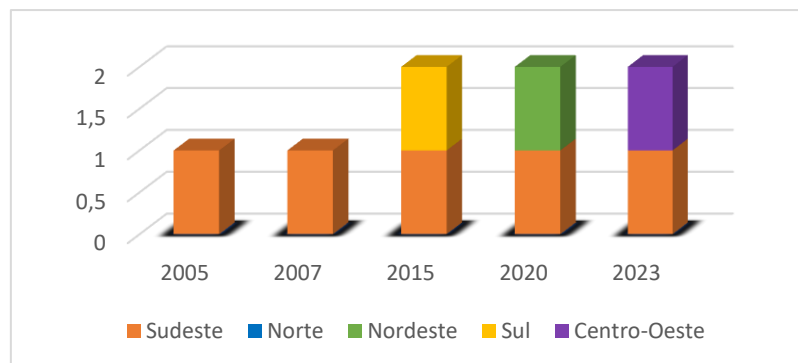
O texto está organizado com a apresentação dos artigos encontrados, a descrição de seu referencial teórico e dos resultados encontrados por cada investigação na primeira seção. Na segunda seção, fazemos o mesmo movimento de relato dos descritores de busca utilizados para encontrar dissertações e teses sobre o tema e abordar suas discussões teóricas e seus resultados. Na penúltima seção, contrastamos as pesquisas encontradas entre si, apontando semelhanças, disparidades e singularidades e explicitando as lacunas evidentes.

## **2. O QUE DIZEM OS ARTIGOS SOBRE ÉTICA E DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA?**

Nosso levantamento nos portais mencionados empregou como descritores de busca os seguintes termos: “dilemas éticos AND educação”; “dilemas éticos AND docente”; “ética profissional docente”; “ética AND professor”; “ética AND docência universitária”; “ética profissional AND ensino superior”; “ética AND professor iniciante”. A seleção dos resultados encontrados para análise na íntegra passou pelo exame do título, das palavras-chave, do resumo e das considerações finais, tendo como princípio fundante a seleção de estudos da área das Ciências Humanas, que se referissem direta e simultaneamente à ética profissional e à docência na Educação Superior.

A partir do levantamento nos portais de periódicos selecionados (CAPES e SCIELO) e após o mecanismo de refinamento supracitado, encontramos um total de oito artigos (Fontes; Batista, 2005; Schulz, 2010; Magalhães, 2015; Vitorino; David, 2015; Vacilotto, 2020; Silva; Ishii; Krasilchik, 2020; Santos; Vieira; Alves, 2023; Pirani *et al.*, 2023). Os oito estudos encontrados foram produzidos e publicados pelas regiões e nos anos indicados no Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Artigos brasileiros sobre ética profissional docente na Educação Superior ordenados por ano e região



**Fonte:** Elaborado com base no Portal de Periódicos da CAPES e na SCIELO.

Explicitada a distribuição geográfica das pesquisas nacionais sobre ética profissional de professores universitários, prossigamos detalhando os trabalhos encontrados.

Fontes e Batista (2005) ressaltaram a dimensão ética da docência e discutiram a maneira com a qual a ética deve ser trabalhada nos cursos superiores, a partir da aplicação de questões objetivas e subjetivas a 24 professores do curso de Ciências Contábeis de cinco instituições de ensino de Natal/RN (sendo quatro particulares e uma pública).

Quanto ao referencial teórico, os autores apropriam-se do conceito de ética profissional de Martins e Lisboa (1997, p. 23) – “ética profissional serve como indicativo do conjunto de normas que baliza a conduta dos integrantes de determinada profissão” – e das

considerações de Aguiar (2003), que defende a existência de uma ética aplicada para cada atividade profissional. Para eles,

Com a ética o professor consegue desenvolver, com mais eficiência, as práticas pedagógicas, dentre outras habilidades, junto aos discentes e as IES, contribuindo para que sejam efetuados trabalhos com maior competência possível, estimulando a criatividade e a liderança, úteis ao ensino de qualidade (Fontes; Batista, 2005, p. 29).

Dos 24 participantes da pesquisa, 23 consideram que a ética faz parte do cotidiano docente e um acredita que às vezes faz parte. Perante suas análises, Fontes e Batista (2005) atestam que os professores universitários estão cientes e preocupados com as questões éticas profissionais. Os autores finalizam concluindo que “a fim de manter uma conduta ética impecável, o docente precisa fazer da ética uma questão mais concreta e passível de discussão, uma questão a ser implementada diariamente” (Fontes; Batista, 2005, p. 29).

Almiro Schulz (2010) apresentou um conjunto de situações-problema a 230 professores de 10 instituições de Educação Superior (4 públicas e 6 particulares), de Minas Gerais e Goiás, para identificar quais eram classificadas como dilemas para eles, quais acontecem com maior reincidência, quais os impactos ocasionados e os critérios para tomada de decisão. Aplicou um questionário para os professores e processou os dados obtidos no *Statistical Packagedor the Social Sciences* (SPSS).

No questionário, o pesquisador incluiu 9 dilemas para que os professores indicassem em que consistiam dilemas, a recorrência com a qual eles ocorrem em e a sua interferência. Os três dilemas classificados como dilemas por mais de 60% dos participantes foram: a) Aprovar aluno com baixo aproveitamento por pressão da instituição; b) Cumprir ordens dos superiores, mesmo discordando, para não perder o emprego; c) Ficar indiferente diante de situações injustas, na sua concepção, somente para não correr o risco de ser despedido (Schulz, 2010). Os dois dilemas que se mostraram mais frequentes foram os seguintes: “1º) Cumprir ordens dos superiores, mesmo discordando, para não perder o emprego; 2º) Conviver com sua insatisfação, porque precisa do trabalho e por falta de outras alternativas” (Schulz, 2010, p. 109).

Mais adiante, os dilemas com maior impacto para os participantes são: 1º) Ficar indiferente diante de situações injustas, na sua concepção, somente para não correr o risco de ser despedido; 2º) Cumprir ordens dos superiores, mesmo discordando, para não perder o emprego (Schulz, 2010). O interessante é que o dilema considerado de maior impacto não é classificado dentre os que ocorrem com maior frequência. Quanto aos critérios para tomada

de decisão, os mais comuns dentre os sujeitos da pesquisa são: a) Analisar a situação e decidir, procurando adotar a melhor conduta possível; b) Respeitar as normas, desde que tenham sido estabelecidas após discussão, sendo resultado de um consenso (Schulz, 2010).

Face às teorias éticas utilizadas como lente de análise dos resultados, as mais adotadas pelos docentes incluídos são a ética discursiva, das virtudes e a normativa. Os dilemas têm maior impacto na vida dos docentes das instituições privadas, principalmente daqueles em situação de vulnerabilidade quanto ao vínculo empregatício. O autor encerra asseverando que: “novas pesquisas serão necessárias para aprofundar e desvendar melhor o cotidiano do exercício da docência da educação superior, sobre os desafios, os limites e as responsabilidades em se manter éticos e íntegros” (Schulz, 2010, p. 114).

Magalhães (2015) realiza uma fundamentação teórica com o objetivo de destacar a dimensão ética da docência universitária. Admite o conceito de moral abordado por Vásquez (2006), o qual a classifica como conjunto de valores e princípios comportamentais de certo grupo social. Também apodera-se da conceituação de ética de Vásquez (2006), esta é uma norma crítica que fundamenta os valores e pauta o caráter humano para que esteja sob as mínimas condições de moralidade. A partir da designação da significação desses termos, estabelece a conexão entre docência universitária e ética:

o caráter ético e moral da docência universitária ganha amplo sendo no campo da formação docente e no exercício profissional, primeiro porque o professor desenvolve uma atividade entre e com pessoas, segundo, porque envolve os objetivos e motivos profissionais e pessoais de cada aluno. A ação do professor ultrapassa os limites profissionais e acadêmicos, envolve uma relação que mistura sentimentos e deixa marcas para toda a vida (Magalhães, 2015, p. 206).

Para a autora, uma docência alicerçada em princípios éticos proporciona a formação de indivíduos conscientes e comprometidos com suas futuras práticas ético-morais. Chauí (1995) e Severino (2011) destacam que esse procedimento não se dá mediante a incorporação passiva de condutas do professor, mas através de um processo pedagógico que conduza reflexões sistemáticas com o fomento de uma sensibilidade ética “para que os sujeitos possam integrar a preocupação e a atitude ética durante sua formação” (Magalhães, 2015, p. 207). Finaliza reiterando que “a docência universitária depende de um processo de significação simultaneamente epistêmico e axiológico que articula o desenvolvimento de várias dimensões da docência: técnica, estética, política, sensível e a ética” (Magalhães, 2015, p. 208).

Vitorino e David (2015) indicaram como objetivo principal traçar uma reflexão sobre os desafios éticos da vida profissional de docentes da Educação Superior. Após a enunciação

de um histórico do professorado no país, da contextualização do cenário nacional das universidades – principalmente no que se refere ao financiamento das instituições sob a égide de uma lógica e de um sistema capitalista –, apresentam os principais desafios que cercam os professores universitários e ocasionam os dilemas éticos profissionais.

As autoras demarcam como um desses desafios o produtivismo acadêmico. Para deslindar do que se trata, citam o “modelo CAPES” de pesquisa tematizado por Mancebo e Silva Jr. (2012, p. 77): “esse modelo baseia-se na qualificação da produção acadêmica, estabelecendo concorrência entre professores pesquisadores por financiamento”. Isso se torna um problema porque, apesar das produções serem a base do trabalho do docente universitário, a sua construção, qualidade e rigor científico passam a dar espaço para exigências quantitativas, cuja finalidade real transformou-se em publicar por publicar. Soma-se a isso a necessidade de manter o currículo lattes cada vez mais preenchido também como critério para arrecadação de financiamento de pesquisas. Sob esse regimento, o que seria o cumprimento de uma responsabilidade da universidade de produzir e compartilhar conhecimento tornou-se uma amálgama para os professores universitários (Vitorino; David, 2015).

Outro impasse apontado por Vitorino e David (2015) é ocasionado pelas políticas educacionais vigentes, as quais são regidas por ideologias neoliberais que visam o lucro e criam um mercado das profissões. Tal fato suscita o surgimento de novos encargos para o docente, que deve expandir o alcance de suas atividades para além dos muros da universidade, contemplando ensino, pesquisa, extensão e gestão. A acumulação de demandas provoca uma carreira marcada pela pressa e pela aceleração dos processos, comprometendo o desempenho e a saúde dos professores. Para as autoras, a interferência desses fatores é acentuada principalmente para professores da pós-graduação.

Os conflitos derivados desses desafios desencadeiam o que Mancebo e Silva Jr. (2012) denominam como estranhamento docente. O professor enfrenta o estranhamento de seu trabalho, dos frutos de seu ofício e de si mesmo. Em suas palavras, “o professor depara-se com a educação privatizada, não emancipada, o que vai contra seus princípios éticos historicamente construídos e desconstruídos” (Vitorino; David, 2015, p. 14).

Silva, Ishii e Krasilchik (2020) discutiram sobre o tema código de ética docente, explanando o que é dito pela literatura e pelos códigos existentes. Os autores argumentam que a amplitude de encargos dos professores e das situações nas quais ele é inserido em decorrência de sua profissão ocasionam dúvidas. Endossam suas considerações a partir da perspectiva da ética aplicada, fundamentando o debate teórico através de Cortina e Martínez

(2005). Optaram por essa abordagem porque a ética aplicada auxilia na aplicação de princípios éticos para tomadas de decisão e conduta. Assim, “nessa aplicação da ética, é preciso levar em conta que cada tipo de atividade tem suas próprias exigências morais e seus próprios valores específicos” (Silva; Ishii; Krasilchik, 2020, p. 3).

Em seu levantamento online, Silva, Ishii e Krasilchik (2020) encontraram alguns manuais, documentos legais e diretrizes em países como Estados Unidos, Nova Zelândia, Peru, Brasil, Malta. O artigo em questão ressalta que demais profissões possuem um código de ética padrão, mas, no caso da docência, os poucos que existem se referem exclusivamente a uma norma de conduta institucional. Com a análise dos arquivos, os pesquisadores identificaram o padrão comum à maioria deles: instituição de princípios para avaliar a conduta docente. Os valores mais recorrentes dentre os documentos foram: “responsabilidade, honestidade, confiança, comprometimento, integridade, respeito, verdade, confidencialidade, justiça e equidade” (Silva; Ishii; Krasilchik, 2020, p. 10).

Quanto à pertinência de um código de ética docente, Veiga *et al.* (2005), embora afirmem que os códigos tendem a restringir a liberdade profissional e atuam como mecanismo de controle, reconhecem que a discussão sobre ética docente manifesta um avanço quanto à identidade da profissão. Silva, Ishii e Krasilchik (2020, p. 10) defendem que “a inexistência de códigos de ética do profissional docente no Brasil deve ser discutida na comunidade acadêmica e tratada, também, como um dos conteúdos a serem abordados na formação de professores”.

Vacilotto (2020) analisou as fontes bibliográficas e os conteúdos ministrados em ensino de Ética, como disciplina ou componente curricular, de cursos de áreas distintas (Filosofia, Arquitetura, Ciências Biológicas, Jornalismo, Comunicação e Administração) em 5 universidades paulistas, totalizando uma amostra de 20 cursos. O autor buscou identificar a definição de ética predominante nesses programas de ensino.

O autor declara que o problema do ensino da Ética surge desde a escolarização, uma vez que essa carece de conteúdos filosóficos. Outro empecilho é a classificação curricular da ética como tema transversal, restringindo-a “a uma escolha ou a uma construção voluntarista, espontaneísta, até mesmo bem-intencionada, mas banal e sem sustentação” (Vacilotto, 2020, p. 56). Para ele, o ensino da ética pode seguir três caminhos, sob a condição do escolhido ser acompanhado por robustez epistemológica e bibliográfica: 1) Aquele que considera a ética como conjunto de hábitos de uma comunidade humana; 2) O que trata a ética em sua dimensão normativa, como conjunto de princípios justificados e deveres consequentes; 3) O

terceiro que dirige-se ao sentido mais reflexivo da ética, cujas teorias ou concepções filosóficas são tomadas para discutir e analisar determinados sistemas de condutas, conceitos e valores.

Sua metodologia recorreu à aplicação de um questionário que englobou as características dos currículos selecionados e o posicionamento dos docentes ministrantes. Vacilotto (2020) aponta sua investigação como sendo qualitativa, de natureza crítico-dialética, com abordagem histórico-crítica. A análise das Diretrizes Curriculares dos cursos investigados revelou raras referências ao ensino da ética e as existentes estavam circunscritas a uma única concepção de ética, ora como ordenação moral, ora como ordenação profissional corporativa (Vacilotto, 2020).

Perante seus dados, o pesquisador postula que a ética aparece nas universidades predominantemente como um tratado de virtudes ou um sistema de normas, sem conexão alguma entre “as concepções clássicas que temos de Ética vinculadas à reflexão crítica sobre a moralidade humana e, muito menos, uma prática vinculada aos aportes da dimensão estrutural do pensamento filosófico, sociológico ou político” (Vacilotto, 2020, p. 58-59). Além disso, verifica um sincretismo entre os conceitos de Ética e Moral, normalmente, tratando os termos como sinônimos.

Constata ainda o que ele categoriza como uma desarticulação conceitual, com presença de autores diversos, mas como domínio da “conceituação de Ética como uma componente curricular da formação profissional de diferentes categorias de trabalhadores ou de profissionais liberais” (Vacilotto, 2020, p. 59). O ensino de Ética dos cursos estudados depreende do campo uma dimensão meramente regulamentadora.

Sobre a ética na formação de professores, o autor afirma que é evidente uma pobreza conceitual e uma carência de reflexões, limitam-se à natureza deontológica do tema, perdendo a identidade dela como ciência prática. Em resumo, os planos de ensino “quase sempre retratam a Ética como uma estrita disposição de conduta ou como uma venerada tipologia de conduta profissional” (Vacilotto, 2020, p. 59).

Santos, Vieira e Alves (2023) dissertaram sobre os dilemas éticos do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Os autores desenvolvem um percurso histórico dos múltiplos significados atribuídos à ética e à moral, desde Sócrates a Chauí. Contextualizam também o surgimento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) em decorrência da pandemia da Covid-19 e o uso das tecnologias digitais nas atividades pedagógicas diárias, bem como as implicações derivadas desse cenário somado

às desigualdades educacionais, sociais, culturais e financeiras. Para os pesquisadores, as circunstâncias comprometeram o desenvolvimento humano dos estudantes, o envolvimento de docentes especialistas e a complexidade do processo educacional, gerando dilemas éticos de curto e longo prazo.

Os autores sistematizam os dilemas éticos emergentes no Ensino Remoto Emergencial (ERE) em quatro categorias, de acordo com sua natureza. São eles: dilemas relacionados com questões pessoais (exposição e limitações provenientes das condições residenciais, familiares, ausência de recursos tecnológicos, carência de letramento digital); dilemas relacionados com questões sociais (problemas trabalhistas, imposição de projetos políticos, impactos econômicos, cultura do neotecnicismo); dilemas relacionados com questões educacionais (reconfiguração de concepções pedagógicas, uso de metodologias ativas, dependência do uso da câmera, burlou-se presença na aula, redução das interações, etc.); dilemas relacionados com questões legais - impasse sobre a obrigação de gravar e divulgar a aula, direito de imagem, acesso de não alunos, valor das mensalidades, validação do ano letivo, dentre outros fatores (Santos; Vieira; Alves, 2023, p. 14).

Santos, Vieira e Alves (2023) constroem algumas recomendações para o uso ético de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação a partir dos dilemas que foram vivenciados, dentre eles, a composição de um grupo de trabalho formado por professores para debater quanto a pertinência e a adequação dessa utilização para realidade contemporânea.

Pirani *et al.* (2023) almejavam obter compreensão da relação entre a concepção de docentes (3 da Educação Básica e 3 da Educação Superior) acerca da dimensão ética, a prática pedagógica e as diretrizes do desenvolvimento ético profissional. O conceito de ética aludido pelas autoras é o de Vásquez (2004 *apud* Pirani *et al.*, 2023), cuja visão teórica a considera como ciência da conduta moral humana. Isso postula uma percepção de ética associada a um conjunto de princípios, os quais são construídos de maneira dialogada e podem ser influenciados pelo processo educativo.

Com o intuito de articular a profissão docente e seu papel quanto à ética, versam sobre a temática a partir da afirmação de Rios (1997, n. p.):

É preciso pensar que o educador ético e competente é um educador comprometido com a construção de uma sociedade justa, democrática, na qual saber e poder tenham equivalência enquanto elementos de interferência no real e na organização de relações de solidariedade, e não de dominação entre os homens.

E quanto a uma prática pedagógica amparada por princípios éticos, além de indicar a necessidade de estar plenamente consciente de seus valores e orientar-se fielmente por eles, remete à Rocha e Correia (2006, p. 7) que acrescentam o fator de “não transigir com os deslizes éticos, estudar ética e reconhecer a urgência no retorno à vida ética”.

Sob a égide desse arsenal teórico, Pirani *et al.* (2023) aplicaram um questionário semiestruturado composto por nove questões para professores universitários e sete questões para docentes da Educação Básica, ambas objetivas. Os participantes do estudo possuíam pelo menos 10 anos de experiência com a docência em suas respectivas áreas, sendo 2 efetivos e 1 em estágio probatório na universidade e 1 efetivo e 2 em estágio probatório na Educação Básica. Os docentes da Educação Superior lecionavam em diversos cursos das ciências exatas, da computação e da natureza.

No tocante ao conceito de ética, as pesquisadoras relatam que todos os professores a concebem como conjunto de normas morais de um sujeito ou grupamento social. Sobre ética na prática docente, todos os participantes ressaltam a influências de seus princípios e condutas éticas na prática pedagógica e que esse fato consiste em um ponto nevrálgico para eles. Em unanimidade, os professores destacam que a ética deve ser classificada como uma competência profissional docente. Quanto ao impacto da ética nos estudantes, as autoras afirmam que: “professores comentam que os impactos de ética são sim refletidos nos alunos e que alguns já trazem de casa. E que dependendo do exemplo podem ter bastantes benefícios” (Pirani *et al.*, 2023, p. 46).

Para as autoras, as diretrizes educacionais sobre ética têm pouca interferência na prática e na percepção dos professores participantes. Por outro lado, sentimos falta de uma discussão mais adensada sobre esse aspecto que Pirani *et al.* (2023) se propuseram a analisar. A tal ponto que o termo “diretrizes” só aparecem no documento três vezes (uma no resumo e uma no desenvolvimento - sendo ambas para indicar o objetivo das autoras - e outra nas considerações finais - para realizar a única afirmação sobre diretrizes no trabalho, a qual foi mencionada na primeira frase deste parágrafo).

Apesar disso, sobre os aspectos realmente analisados pelo trabalho, o fator mais determinante para a concepção de ética de cada professor foram suas experiências profissionais e pessoais, sua trajetória de vida e sua cultura. Assim, finalizam rogando pela

criação de espaços coletivos e internos de formação, que a universidade também o faça ou incorpore nos movimentos já existentes a discussão sistemática em torno da ética. Assim, o profissional precisa de saberes que não pode reinventar sozinho, e a

reflexão deverá estar assentada de forma em que haja uma cultura no âmbito das ciências humanas (Pirani *et al.*, 2023, p. 48).

### 3. O QUE DIZEM AS TESES E DISSERTAÇÕES?

O critério para seleção das teses e dissertações que configurariam parte deste Estado da Questão (EQ) incluiu um procedimento idêntico ao realizado para selecionar os oito artigos analisados nas duas seções anteriores. No Quadro 1, explicitamos o protocolo de busca seguido para triagem das teses e dissertações analisadas.

**Quadro 1** – Teses e Dissertações encontrados e selecionados em cada plataforma de busca

DESCRITOR	BOOLEANO	DESCRITOR	BDTD		CAPES		SELECIONADOS
			Resultados	Achados	Resultados	Achados	
Ética profissional docente	-	-	983	2	294	1	3
ética	AND	docência universitária	113	1	26	0	1
ética	AND	professor iniciante	439	0	4	0	0
ética profissional	AND	ensino superior	925	0	300	1	1
dilemas éticos	AND	educação	273	0	132	0	0
dilemas éticos	AND	docente	89	0	24	0	0
TOTAL			2.822	3	780	2	5

**Fonte:** Elaborado com base nos resultados da busca no Portal de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BDTD).

É ímpar explicitar também que as plataformas de busca de teses e dissertações (CAPES e BDTD) não dispõem de ferramentas eficazes para o filtro e a correspondência entre o descritor pesquisado e os trabalhos disponibilizados. Diante disso, optamos por não utilizar nenhum tipo de filtro nas bases de pesquisa bibliográfica para não reduzir ainda mais os resultados encontrados ou excluir algum que pudesse contribuir com este EQ. Explicamos isso porque, ao tentar aplicar determinados filtros, as produções encontradas ficavam ainda mais reduzidas.

Verificamos que, apesar desse volume intenso de resultados em alguns descritores utilizados, os trabalhos contemplados nas buscas eram em sua maioria da área da Saúde (sobretudo Medicina e Enfermagem) e do Direito. E, ainda assim, essas pesquisas se referiam a atuação ética no local de trabalho (hospital, tribunal, delegacia, dentre outros) – sem abordar, portanto, a dimensão docente.

Os trabalhos da área da Educação que surgiram nesse levantamento, em sua maioria, referiam-se à docência na Educação Básica, à percepção dos docentes acerca de si mesmos e da Educação à Distância (EAD), à ética na formação inicial de professores, ao reconhecimento social dos professores universitários, etc. Deparamo-nos com 211 teses e dissertações que abordam a Ética e Educação, simultaneamente. Nesse enquadramento, dentre essas pesquisas encontradas: 74 trabalhos abordam Ética e Educação; 48 tratavam sobre Ética e Docência; 36 sobre Ética e Formação de Professores; 23 se referiam a Dilemas Éticos e Educação; 18 sobre Ética e Educação Superior; 7 sobre Concepção Ética e Educação; 5 sobre Ética e Docência Universitária.

Esse levantamento foi efetuado para refinar o objeto de estudo de uma pesquisa de mestrado, constituindo uma etapa para escrita da dissertação. Não selecionamos todos esses trabalhos porque seus temas e problemas de pesquisa não se referiam ao nosso objeto de estudo. Em nosso EQ, incluímos somente as pesquisas encontradas em formato digital que abordassem simultaneamente a docência universitária e os dilemas e conflitos éticos. Assim, nosso EQ dispõe de três dissertações e duas teses, os quais delimitaram docência universitária e conflitos/dilemas éticos como objeto de estudo (Lara, 2003; Santos, 2009; Bordignon, 2009; Silva, 2010; Santiago, 2011).

No que se refere aos estudos encontrados, Lara (2003) indicou como objetivo de sua pesquisa verificar a sensibilidade ética dos docentes diante de seus conflitos éticos em sua vivência institucional. A autora realizou entrevistas semi-estruturadas com 30 professores do curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais. Lara (2003) determinou a natureza dos conflitos éticos vivenciados pelos sujeitos de sua pesquisa, tendo como referencial de análise Ferrel *et al.* (2001), a teoria do desenvolvimento moral de Lawrence Kohlberg e a teoria dos valores de Max Scheller.

A pesquisadora adota o conceito de ética como ciência cujo objeto é a ponderação acerca de condutas boas ou más (Lalande, 1951). Pode-se dizer que a pedra angular teórica do trabalho de Lara (2003) é a classificação dos conflitos éticos de Ferrell *et al.* (2001). Com esse parâmetro, a pesquisadora classifica sua investigação como um estudo de caso do tipo exploratório, tendo como instrumento a entrevista. Participaram da pesquisa 24 professores e seis professoras. Oito exercem à docência durante um período de um a cinco anos e os demais 16 possuíam mais de seis anos de docência. O corpo docente pesquisado explicitou conflitos éticos inseridos no âmbito da categoria honestidade e equidade. Para Lara (2003) esse fato

pode ser justificado devido à intensidade e frequência das relações interpessoais na docência, especialmente na relação entre professor e estudante. Em suma:

O conflito mais frequentemente apontado na esfera dos alunos foi o relativo a cópias de trabalho e cola; na esfera da instituição, o relativo à atribuição de frequência aos alunos; na esfera da coordenação, o confronto professor-aluno (sendo feita referência à intermediação do coordenador neste embate); e na esfera dos professores, a questão relativa à formação do aluno (Lara, 2003, p. 110).

Os conflitos que foram relatados com menor incidência foram os referentes à relação com os demais professores. Por fim, a pesquisadora julgou que a classificação de conflitos de Ferrel *et al.* (2001) é limitada no que se refere à contemplação de questões de cunho institucional.

Santos (2009) em sua tese objetivou elucidar os dilemas com os quais o professor universitário se depara. Executou entrevistas semiestruturadas com nove docentes (todos com mais de dez anos de serviço na Universidade Luterana do Brasil, Campus Cachoeira do Sul). Os sujeitos exercem a docência nos cursos de Administração, Biologia, Direito, Educação Física, Letras, Matemática, Odontologia, Pedagogia e Psicologia. A autora indica como principal fundamentação de seu trabalho Zygmunt Bauman, Marilena Chauí, Andy Hargreaves, Marília Morosini, Boaventura Santos e Miguel Zabalza.

No tocante ao conceito de dilemas, alude a conceituação de Zabalza (2004), para o qual o termo refere-se a cenários dicotômicos e/ou questões que não dispõem de uma solução linear ou única. Anexa Tardif e Lessard (2005) em suas ponderações para asseverar que a docência deve ser analisada considerando todos os aspectos do trabalho.

Santos (2009, p. 160) identificou dilemas institucionais com questões relativas aos “afetos ao contexto universitário, aos modelos de universidade pública e privada, a crise institucional vivida pela universidade pesquisada e os reflexos nos cursos de graduação”. Os participantes relataram dificuldade para associar o excesso de demandas e a continuidade da formação profissional (com cursos de capacitação, formação continuada, dentre outros); complicação do exercício em decorrência da desvalorização; instabilidade e incerteza de seu cargo (no caso dos professores das universidades particulares); limitação do desempenho por remuneração insuficiente e falta de incentivo.

Menciona a existência de dilemas pedagógicos como a dificuldade de planejamento de disciplinas e aulas devido aos níveis de conhecimento distintos dos estudantes; dificuldade para selecionar os métodos de avaliação em função da existência de variados perfis dos discentes, bem como da interferência desse aspecto em diferentes mecanismos de avaliação

(alunos que participam ativamente das aulas, mas apresentam baixo rendimento em testes escritos ou vice-versa); impasse para ser um mediador que ajuda os alunos a aprenderem a pensar e não reduzir as aulas à reprodução de conteúdo. Em suma, esses dilemas se referem ao nível de ensino; metodologia de avaliação; a dúvida entre contemplar ou não a dimensão pessoal e/ou o contexto; entre priorizar a generalidade de conhecimentos ou aprofundamento (Santos, 2009).

Ao fim, Santos (2009) alega que confirmou sua tese de que os dilemas enfrentados por professores da universidade são gerados por fatores sociais e políticos (componentes dos paradoxos da sociedade do conhecimento) que afetam a dimensão profissional, pessoal e administrativa dos docentes.

A tese de Bordignon (2009) é um estudo de caso qualitativo com o fito de determinar o nível e o estágio de desenvolvimento moral de 17 professores do Centro Universitário La Salle – Uni LaSalle – Canoas, Rio Grande do Sul, através da técnica de discussão de dilemas morais (do Dilema de Heinz, do Dilema de Joe e do Dilema do Dr. Jeferson). Sua fundamentação teórica envolve a teoria do desenvolvimento moral de Lawrence Kohlberg. Para descrição de ética e moral, utiliza La Taille (2006). Sob o paradigma construtivista, seus instrumentos de produção de dados consistiram na coleta de respostas de ação e de pensamento sobre situações hipotéticas envolvendo três dilemas e na efetuação de entrevistas. De acordo com o pesquisador:

As interrogações às situações morais decorrentes do dilema moral buscam esclarecer e aprofundar as justificativas e as perspectivas sócio-morais que a pessoa apresenta sobre a tomada de posição em cada situação. As respostas vão elucidando o conteúdo intelectual e as razões práticas da forma de atuar em função de suas razões filosóficas e motivacionais na situação apresentada (Bordignon, 2009, p. 135).

Bordignon (2009) abraçou como um de seus objetivos específicos analisar as interfaces para a educação da conjuntura ética dos professores, identificando também o que os docentes fazem para educação moral dos estudantes. Na análise dos dados, executou uma análise de conteúdo sob os moldes de Bardin (1988).

Os 17 sujeitos foram identificados, sendo 11 (64,70%) no Nível Convencional – 5 (29,40%) no estágio 3 – Das Expectativas, Relações e Conformidades Interpessoais e 6 (35,30%) no Estágio 4 – Da Preservação do Sistema Social e da Consciência; e 6 (35,30%) sujeitos no Nível Pós-convencional, todos no estágio 5 – Do Contrato Social ou da Utilidade e Direitos Individuais (Bordignon, 2009, p. 7).

Quanto à relação entre o estágio de desenvolvimento moral e o tempo de magistério na Educação Superior, o pesquisador afirma que os resultados não apresentaram uma conexão

cronológica entre o nível pós-convencional e a idade dos sujeitos e/ou seu tempo de serviço. Reconhece que a experiência da docência contribui com o aprimoramento ético, mas não constitui um fator catalisador isoladamente. Dentre os quatro professores da área das Ciências Exatas e da Terra, três estavam no estágio 3 do Nível Convencional. Entre os 10 professores das Ciências Humanas, cinco estavam no estágio 4 do Nível Convencional e três estavam no estágio 5 do Nível Pós-convencional.

Sobre a interface desses aspectos com a Educação, Bordignon (2009) indica que, quando perguntados sobre suas atitudes para formação moral dos discentes, os professores revelaram predominantemente uma lógica de pactos de responsabilidade e obrigações mútuas, implicando no cumprimento das normas institucionais e pedagógicas, preparando os estudantes para o compromisso de efetuar suas incumbências profissionais e sociais pela convicção e pelo princípio do dever. Além disso, destaca que os professores do estágio 5 e 6 do nível Pós-Convencional fundamentam sua prática educativa em princípios e valores universais, comprometidos com a formação integral da pessoa e do profissional, preservando a consciência e a liberdade individual. Bordignon (2009, p. 255) finaliza sua tese sublinhando que

A escola, a sociedade e os educadores, que educam o homem virtuoso serão aqueles que conseguirem ascender ao nível pós-convencional em sua formação moral e a partir desse nível educam seus alunos. Mesmo que se saiba que a maioria das pessoas pensa e atua em termos do nível convencional, os educadores são chamados a crescer em maturidade moral até o nível pós-convencional para poder educar seus alunos nos princípios e valores universais. Os professores, por sua vez, tendo compreendido e vivenciado os conteúdos e as formas de atuar de cada um dos estágios de desenvolvimento moral, em seu processo pessoal de crescimento nos estágios de consciência moral, têm condições de percebê-los e entendê-los em seus alunos e, por isso mesmo, de educá-los no desenvolvimento moral.

Silva (2010) teve como propósito entender a concepção de docentes universitários sobre a dimensão ética da docência e sua relação com a prática pedagógica desses professores e as diretrizes da dimensão ética na formação inicial de pedagogos. Utilizou uma abordagem qualitativa, amparada pela etnometodologia, para aplicar seu instrumento de produção de dados, a entrevista, e analisar seus frutos através da análise de conteúdo. O referencial teórico de Silva (2010) é composto por Maurice Tardif, Terezinha Rios, Paulo Freire. E a concepção de ética adotada é correspondente a de Hermann (2001), para a qual a ética é responsável por discutir valores e problematizar a fundamentação da moral e da conduta humana.

O estudo foi depreendido no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e seus sujeitos foram cinco docentes de disciplinas de Didática Geral e específicas,

os quais deveriam ter pelo menos cinco anos de exercício docente na UECE. Silva (2010) explica que a primeira entrevista funcionou como uma triagem de informações mais gerais e a segunda foi guiada por um caso de ensino, elaborado pela própria autora para conduzir as reflexões sobre ética.

Silva (2010), com sua análise documental das diretrizes para formação inicial docente, chega a conclusão de que não há espaço dedicado à formação ou ao desenvolvimento ético profissional dos pedagogos. Os professores, em sua maioria, atribuíram à definição de ética o estabelecimento de valores ou princípios a serem seguidos. E como valores norteadores da prática docente, a pesquisadora identificou: compromisso, bom senso, companheirismo, solidariedade, coerência, justiça e capacidade reflexiva (Silva, 2010).

Santiago (2011) investigou sobre as representações de docentes sobre a ética na educação, aplicando a abordagem das Representações Sociais e executando entrevista semi-estruturadas, cuja análise se deu por meio da análise de conteúdo. O estudo foi desenvolvido com cinco docentes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia. A autora se detém à ética kantiana e ao princípio do dever, mesmo que aborde diferentes teorias da constituição moral como a de Émile Durkheim, a de Jean Piaget, a de Lawrence Kohlberg e a de Elliot Turiel.

Nessa contextura, Santiago (2011) identificou que, mesmo que os professores tenham verbalizado a importância conferida à ética, eles revelaram dificuldades para constituir momentos oportunos para incitar o desenvolvimento ético dos estudantes. O autor conclui que os professores participantes não possuíam uma representação social coletiva sobre ética profissional. Ao contrário, as concepções reveladas aparentaram ter sido adquiridas por “osmose”, através de hábitos, convenções sociais ou obediência às normas e/ou às autoridades (Santiago, 2011).

#### **4. DISCUSSÕES SOBRE O QUE FOI VISTO ATÉ AQUI**

Ante o exposto, verificamos que os artigos revelam um reconhecimento unânime da ética como dimensão da profissão docente. Apesar disso, todas as investigações manifestaram seu posicionamento quanto à limitação dos estudos existentes sobre ética profissional docente e destacaram a relevância da produção de mais pesquisas sobre esse aspecto da profissão. Abaixo trazemos um quadro síntese com os principais achados de nosso EQ (autores, objetos, abordagens e conclusões) e, em seguida, discutimos sobre eles.

## Quadro 02 - Pesquisas sobre Ética e Docência Universitária no Brasil

Autores	Objeto de Estudo	Abordagem	Principais Conclusões
<b>Artigos Científicos</b>			
<b>Fontes; Batista (2005)</b>	Ética na docência em cursos de Ciências Contábeis	Empírica (Questionário com 24 docentes de Ciências Contábeis)	Professores reconhecem a ética faz parte do cotidiano docente e defendem que deve ser refletido e discutido acerca dela diariamente
<b>Schulz (2010)</b>	Dilemas éticos e critérios de tomada de decisão	Empírica (Questionário com 195 docentes)	Dilemas mais recorrentes envolvem pressão institucional e medo de demissão. Os critérios de decisão: seguir o que foi combinado consensualmente; analisar a situação e seguir a melhor opção
<b>Magalhães (2015)</b>	Dimensão ética da docência universitária	Bibliográfica	A atitude do professor da universidade impacta diretamente na formação dos estudantes
<b>Vitorino; David (2015)</b>	Desafios éticos no regime capitalista	Bibliográfica	O produtivismo acadêmico e as políticas neoliberais geram o "estranhamento docente", comprometem a saúde do professor e impactam a identidade docente
<b>Silva; Ishii; Krasilchik (2020)</b>	Códigos de ética docente	Documental	Inexistência de código de ética docente no Brasil. Defendem que o tema seja debatido na formação de professores porque a ética deve compor as normas institucionais
<b>Vacilotto (2020)</b>	Ensino da ética nos currículos de alguns cursos de graduação	Crítico-dialética	Pobreza conceitual; a ética é reduzida à deontologia (normas profissionais) sem reflexão crítica e filosófica consistentes e ética tratada como sinônimo de moral frequentemente
<b>Santos; Vieira; Alves (2023)</b>	Dilemas éticos no ensino remoto emergencial	Bibliográfica	Dilemas foram intensificados pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE) e foram classificados em quatro categorias: pessoais, sociais, educacionais e legais
<b>Pirani et al. (2023)</b>	Relação entre concepção de ética e prática pedagógica	Empírica (Questionário com 6 docentes de áreas diversas)	Ética é vista como competência profissional; experiências pessoais e profissionais são mais determinantes para concepções éticas do que diretrizes institucionais; defesa pela criação de espaços coletivos de formação
<b>Dissertações e Teses</b>			
<b>Lara (2003)</b>	Conflitos éticos na docência universitária	Estudo de Caso (Entrevista com 30 professores de Administração)	Conflitos frequentes envolvem relações entre professores, alunos e a instituição; classificação de conflitos éticos advindos de outra área do conhecimento foram insuficientes para comportar os dilemas docentes
<b>Santos (2009)</b>	Dilemas do professor universitário na "era da imprevisibilidade"	Estudo de Caso (Entrevista com 9 docentes de vários cursos)	Os dilemas são gerados por fatores sociais e políticos que afetam as dimensões profissional, pessoal e administrativa do trabalho docente na universidade
<b>Bordignon (2009)</b>	Níveis de desenvolvimento moral de professores	Estudo de Caso (Discussão de dilemas com 17 professores de áreas diversas)	A maioria está no nível convencional de desenvolvimento moral; a experiência docente fomenta, mas não é o único promotor do desenvolvimento ético dos professores
<b>Silva (2010)</b>	Ética na formação inicial de pedagogos	Etnometodologia (Entrevista com 5 professores de Didática e Específicas)	Ausência de espaço dedicado ao desenvolvimento ético nas diretrizes curriculares de Pedagogia; a ética é associada a valores individuais e não como exercício reflexivo e crítico, parte da responsabilidade institucional
<b>Santiago (2011)</b>	Representações sociais da ética docente	Representações Sociais (Entrevista 5 professores do curso de Pedagogia)	Não há uma representação social coletiva da ética profissional docente; as concepções éticas são construídas de forma isolada, por hábitos, normas e experiências individuais/informais e não por formação sistemática

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As temáticas abordadas foram um tanto pulverizadas, havendo trabalhos dedicados a explicitar e estabelecer de vez o vínculo entre ética e docência (Fontes; Batista, 2005; Magalhães, 2015); outros abordam os dilemas enfrentados pelos docentes universitários

(Schulz, 2010; Vitorino; David, 2015); um sobre os conteúdos e a bibliografia de disciplinas de ética em diferentes cursos (Vacilotto, 2020); um dedicado à verificação da pertinência de um código de ética docente (Silva; Ishii; Krasilchik, 2020); outro sobre os dilemas éticos do ensino remoto emergencial (Santos; Vieira; Alves 2023); e Pirani *et al.* (2023) acerca da relação entre a concepção de professores sobre ética docente e sua prática pedagógica.

Dentre os oito trabalhos, quatro tratam-se de pesquisas empíricas (Fontes; Batista, 2005; Schulz, 2010; Vacilotto, 2020; Pirani *et al.*, 2023), três são pesquisas de cunho bibliográfico (Magalhães, 2015; Vitorino; David, 2015; Santos; Vieira; Alves, 2023) e um consistiu numa pesquisa documental (Silva; Ishii; Krasilchik, 2020). Todos os estudos empíricos utilizaram questionário como procedimento de produção de dados, aplicado a professores de instituições distintas, exceto um (Fontes; Batista, 2005), que envolveu docentes universitários de diferentes cursos.

No que tange ao referencial teórico, o único aspecto em comum que identificamos se refere à fundamentação do conceito de ética. Quatro artigos – (Fontes; Batista, 2005; Magalhães, 2015; Vacilotto, 2020; Pirani *et al.*, 2023) – remeteram à definição elaborada por Vasquéz (1997) e dois remeteram à Cortina (2005) – (Schulz, 2010; Silva; Ishii; Krasilchik, 2020). Essa constatação revela que há um aparente consenso entre os autores para a conceituação de ética, mas quando há aprofundamento no tema cada um recorre a diferentes abordagens.

Quanto às dissertações e teses, um dos fatos que chamaram atenção foi que, mesmo pesquisando sobre conflitos docentes, Lara (2003) não aprofunda, em seu referencial teórico, discussões acerca da docência em si ou do professor na Educação Superior. Suas discussões têm como ponto fulcral realmente o campo da ética, bem como a determinação dos conceitos e de suas concepções sobre conflitos éticos, sensibilidade ética, deontologia, moralidade, desenvolvimento moral e seus estágios.

Além disso, com uma leitura atenta da pesquisa, nos acomete a percepção de que a tentativa de Lara (2003) de enquadrar os conflitos éticos em um dos quatro tipos indicados por Ferrel *et al.* (2001) sobressaiu seu objetivo inicial de ponderar acerca da sensibilidade ética dos professores perante seus impasses. Isso fica claro inclusive nas considerações finais quando a autora julga a pertinência de seu sistema de categorização ao dizer: “podemos considerar que o modelo apresentado seja razoavelmente inclusivo, pelo fato de suas categorias comportarem, de modo relativamente adequado, os conflitos apresentados referentes à ética na atividade docente” (Lara, 2003, p. 107). Uma das razões para as quais

esse sistema de classificação utilizado ter sido inapropriado para tratar sobre conflitos docentes é possivelmente o fato de Ferrell *et al.* (2001) terem composto uma obra voltada para ética empresarial. Evidentemente, a lógica e a organização de um modelo pensado para empresas não são capazes de comportar a complexidade da profissão docente.

Diante disso, pareceu-nos que se Lara (2003) tivesse explorado a dimensão da docência e da profissionalidade docente, e não fixasse seus esforços em rotular os conflitos, teria os contemplado de maneira mais integral e fidedigna, uma vez que a própria pesquisadora reconheceu a limitação do sistema de classificação para abordar conflitos institucionais e identitários.

Santos (2009), a qual desenvolveu um estudo consistente quanto aos dilemas docentes, diferente dos demais, não parte de uma perspectiva que busca conflitos éticos, mas somente conflitos. A autora se dedicou a situar os problemas enfrentados por professores universitários no contexto de imprevisibilidade social e de suas reverberações na concepção de conhecimento.

Também ficou evidente que Bordignon (2009) é adepto a uma abordagem cognitivista ao tentar determinar o nível e o estágio de desenvolvimento moral dos professores, bem como seus reflexos para o Ensino Superior. Esse procedimento implica na apresentação de um ou mais dilemas éticos aos docentes para análise de sua justificativa e de seus argumentos para tomada de decisão.

A partir das pesquisas analisadas, verificamos as seguintes lacunas: 1) Fragilidade epistemológica na articulação entre ética e docência universitária (há um sincretismo das discussões sobre ética trazidas do campo da Filosofia para a Educação sem o devido encadeamento entre seus fundamentos, a profissão docente e suas implicações para mediação e produção do conhecimento); 2) Inadequação metodológica (alguns estudos empregam instrumentos e abordagens constituídos do campo da ética empresarial, o que compromete a produção e análise dos dados, visto que não são apropriados para apurar as multifacetadas da profissão docente na universidade); 3) Fragmentação dos referenciais teóricos (não há consenso na fundamentação de marcos conceituais e somado a isso não raro a ética é reduzida à deontologia – códigos de conduta e normas institucionais -, inviabilizando a consolidação de uma discussão robusta sobre ética na docência universitária.

No que tange às tendências do campo, percebemos que: a) Os estudos realizados caminham para o entendimento da ética como parte da competência profissional docente, devendo, por essa razão, ser incluída formal e robustamente na formação de professores; b)

Quando o assunto é resolução de dilemas e/ou a ética no exercício docente, a discussão remonta à ética aplicada para atender a fundamentação e a reflexão necessárias para tomadas de decisão; c) A defesa pela estruturação de ambientes propícios para o debate de dilemas éticos na universidade para docentes e futuros professores sistêmica e continuamente é crescente, o que demonstra uma propensão a superação do paradigma que encara a ética docente como uma dimensão de responsabilidade individual e que não pode ser contemplada pelo currículo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reitera-se que a relação entre ética e docência é um fato inegável. E, como parte da profissão do professor, consiste em um campo de estudo digno de esmero. No entanto, consiste em um objeto pouco manuseado e explorado pela diminuta quantidade de pesquisas que se dedicam a ele.

Numa perspectiva epistemológica, nosso Estado da Questão revela que o conhecimento sobre a ética e sua inserção na profissão docente ainda é escasso e desarticulado. Especialmente no que se refere à docência em si, a ética é tratada sob um viés normativo e/ou superficial, como se houvesse a intenção de apenas assinalar que foi incluída, mesmo que a grosso e aligeirado modo. A ética vem assim para os professores: como um ingrediente à parte, uma obrigação e não como um fundamento, um alicerce, um amparo, um constitutivo da essência profissional.

É preciso superar a concepção subjetivista da ética docente e encará-la como um campo de estudo e uma dimensão profissional. Campo esse que possibilita e fundamenta a compreensão de que conhecimento não é neutro, ele é atravessado pelos valores, princípios, reflexões e convicções de quem se relaciona com ele. E é justamente essa reflexão crítica viabilizada pela dimensão ética da docência que conduz à problematização do saber e do fazer dos professores da universidade.

No aspecto pedagógico, a ética não é um adendo da aula, mas sim um constitutivo de todos os elementos que envolvem a execução de uma aula e do trabalho docente. Ela está desde a justificativa do planejamento até a abordagem metodológica do professor. Ela é um exercício constante de reflexão e sensibilidade de análise. É ela que conduz a docência para caminhos comprometidos com a justiça, com a democracia, com o pensamento crítico, com a criatividade, com o questionamento frequente.

Por isso, deve ser compreendida como parte da competência profissional. Os estudos demonstram que, para que seja profissionalizada e encarada como um campo do saber docente e necessário à formação de professores, o paradigma da ética voluntarista deve ser superado. E não basta que seja inserida no currículo e na universidade de qualquer maneira. É necessário que, além de curricularizada, haja ambientes coletivos para execução de debates de dilemas éticos docentes na Graduação e na Pós-Graduação, a fim de manter ativo o exercício reflexivo e problematizador demandado em todos os momentos e contextos da carreira de um professor.

Sob um viés bibliográfico, sobressai a relevância da efetuação de debates sobre o conceito de ética em si, que sejam robustos em sua fundamentação teórica de modo a promover uma discussão densa sobre o assunto. Numa perspectiva metodológica, verificamos principalmente a carência de trabalhos empíricos que utilizem outro instrumento de produção de dados para além do questionário, bem como de pesquisas que envolvam professores da mesma instituição, ou em uma fase semelhante de seu desenvolvimento profissional, ou da mesma área de formação e/ou atuação.

Sublinha-se que a expansão de estudos que se debrucem sobre a ética profissional docente é fundamental para compor um quadro brasileiro de referenciais acerca dessa dimensão da profissão do professor. Portanto, trata-se de um campo de pesquisa que demanda por expansão e apresenta potencial de aprofundamento nos três eixos que compõem a docência: 1) Formação; 2) Desenvolvimento; e 3) Atuação.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. B. de. **Ética**: instrumento de paz e justiça. 2. ed. Natal: Tessitura, 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BERTIN, M. N. F.; MAINARDES, J. ÉTICA NA DOCÊNCIA: revisão de literatura. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2023. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2353>. Acesso em: 11 jan. 2026.

BORDIGNON, N. A. **Implicações dos níveis de desenvolvimento moral de Kohlberg na educação superior**: um estudo de caso. 2009. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2009.

CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. **Ética**. Madrid: Akal, 2005.

CHAUÍ, M. Cultura política e política cultural. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 9, n. 23, p. 71-84, 1995. Disponível em: [https://revistas.usp.br/eav/pt\\_BR/article/view/8848](https://revistas.usp.br/eav/pt_BR/article/view/8848). Acesso em: 11 jan. 2026.

ESTRELA, M. T.; CAETANO, A. P. REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ÉTICA INICIAL DE PROFESSORES. **Revista Interações**, [S. l.], v. 8, n° 21, p. 219-230, 2012. DOI: <https://doi.org/10.25755/int.1532>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/1532>. Acesso em: 11 jan. 2026.

FERRELL, L.; FRAEDRICH, J.; FERRELL, O. C. **Ética empresarial**. 4.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2001.

FONTES, C. L.; BATISTA, H. M. Ética na docência: um estudo nas instituições de ensino superior de Natal/RN. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 09-30, 2005. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/268>. Acesso em: 8 set. 2025.

HERMANN, N. Pluralidade e ética em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (O que você precisa saber sobre).

LALANDE, A. **Vocabulaire technique et critique de la philosophie**. Sixième édition. Presses Universitaires de France, 1951.

LA TAILLE, I. de. **MORAL E ÉTICA – Dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LARA, M. C. G. **A ÉTICA NA ATIVIDADE DOCENTE DA PUC MINAS – CONTAGEM**. 2003. Dissertação. (Mestrado Profissional em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: [https://bib.pucminas.br/teses/Administracao\\_LaraMC\\_1.pdf](https://bib.pucminas.br/teses/Administracao_LaraMC_1.pdf). Acesso em: 23 mar. 2026.

MACEDO, S. M. F. **A FORMAÇÃO ÉTICA PROFISSIONAL DO PEDAGOGO NA REALIDADE BRASILEIRA: UM ESTUDO DE CASO**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/40071/1/ulsd73150320\\_td\\_Sheyla\\_Macedo.pdf](https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/40071/1/ulsd73150320_td_Sheyla_Macedo.pdf). Acesso em: 23 mar. 2026.

MACEDO, S. M. F.; CAETANO, A. P. V. A formação ética profissional docente: significados, trajetórias e modelos. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1252>. Acesso em: 11 jan. 2026.

MAGALHÃES, S. M. O. A atitude do professor ensina, seu gesto fala: a trama da dimensão ética no campo da docência universitária. **Série-Estudos**, Campo Grande, n. 39, p. 199-212, 2015. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/items/53d4e8c9-766a-4034-a3e4-72006338e88e>. Acesso em: 08 set. 2025.

MANCEBO, D.; SILVA JUNIOR, J. dos R. (Org.). **Trabalho docente expansão da educação superior brasileira**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

MARTINS, E.; LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5–16, 2004. DOI: <https://doi.org/10.18222/ea153020042148>. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ea153020042148>. Acesso em: 6 jan. 2026.

PIRANI, Y. S. P. *et al.* ÉTICA E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE. **Revista Ilustração**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 41-48, 2023. DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i1.168>. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/168>. Acesso em: 8 set. 2025.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ROCHA, C. B.; CORREIA, G. C. S. Ética na docência no Ensino Superior. **Educare**, [S. l.], v. 2, 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/isabele.monteiro/Downloads/ETICA NA DOCENCIA DO ENSINO SUPERIOR.pdf](file:///C:/Users/isabele.monteiro/Downloads/ETICA%20NA%20DOCENCIA%20DO%20ENSINO%20SUPERIOR.pdf). Acesso em: 23 mar. 2026.

SANTIAGO, L. S. **As representações de ética de professores no contexto da formação inicial do profissional docente**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia, Salvador/BA, 2011.

SANTOS, S. M. B. dos. **Docência Universitária na Era da Imprevisibilidade: dilemas e possibilidades**. 2009. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2009.

SANTOS, S. R. M. dos; VIEIRA, S. dos S.; ALVES, M. R. M. Dilemas éticos no ensino remoto emergencial: reflexões necessárias. **Horizontes**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. e023036, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v41i1.1527>. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1527>. Acesso em: 8 set. 2025.

SCHULZ, A. Formação ética para o exercício da docência. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO/CINFE**, 2010, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. ISSN 2177-644X. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. p. 1-12.

SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: o desafio de pensar a educação nos países e comunidades lusófonas. In: SEVERINO, A. J.; ALMEIDA, C. R. S. de; LORIERI, M. A. (Org.). **Perspectivas da Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, L. R. C. da. **A dimensão ética do ensino na docência universitária: concepções e manifestações na formação inicial de professores**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, 2010.

SILVA, P.; ISHII, I.; KRASILCHIK, M. Código de ética docente: um dilema. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 36, p. e215216, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698215216>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/5Rt84W8GP6365tbD5mDFXzK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2025.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elemento para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

VACILOTTO, A. C. V. A Ética e o Ensino da Ética na Educação Superior: concepções dominantes, matrizes curriculares hegemônicas e contradições teórico-práticas. **Revista de Educação e Ensino da Faculdade Unina**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.51399/reunina.v1i1.8>. Disponível em: <https://revista.unina.edu.br/index.php/re/article/view/5>. Acesso em: 8 set. 2025.

VASQUEZ, A. S. **Ética**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

VEIGA, I. P. A.; ARAÚJO, J. C. S.; KAPUZINIAK, C. **Docência: uma construção ético profissional**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

VITORINO, B. de M.; DAVID, C. M. A ética do trabalho docente: desafios no ensino superior brasileiro. **Revista do Triângulo Mineiro**, Uberaba, v. 8, n. 1, jan./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.18554/rt.v8i1.1407>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1407>. Acesso em: 8 set. 2025.

ZABALZA, M. A. **O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### Histórico Editorial

Submetido: 16 de setembro de 2025.

Publicado: 20 de maio de 2026.

### Minicurrículo

#### Isabele Barbosa da Silva Monteiro

Graduada Magna *Cum Laude* (Com Grandes Honras) em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestranda em Educação com ênfase em formação de professores pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), curso a ser concluído em maio de 2026. Pedagoga institucional da Escola do Parlamento da Câmara Municipal de Fortaleza (EPFor/CMFor).

Grupo de pesquisa: Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS).

Contribuição de autoria: Curadoria de dados; Investigação; Metodologia; Redação do manuscrito original e Redação - revisão e edição).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8960878078422371>

#### Isabel Maria Sabino de Farias

Professora Associada da Universidade Estadual do Ceará (UECE), vinculada ao Centro de Educação (CED), ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/CED) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino (PPGEEN/FAFIDAM/FECLESC). Pedagoga. Doutora em Educação Brasileira, com Estágio Pós-doutoral pela Universidade de Brasília na área de currículo, avaliação e desenvolvimento profissional docente. Membro do Comitê de Assessoramento na área da Educação do CNPq (CA-ED). Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1D do CNPq. Líder do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/CNPq). Associada a ANFOPE e a ANPED. Vice-coordenadora nacional do GT 8 - Formação de Professores (12/2023-11/2025) da ANPED.

Grupo de pesquisa: Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS).

Contribuição de autoria: Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Supervisão; Design da apresentação de dados e Redação - revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4537311001790225>

### COMO REFERENCIAR – ABNT

MONTEIRO, I. B. S.; FARIAS, I. M. S. Ética profissional de professores universitários: um mapa do cenário nacional. **Revista Exitus**, Santarém/PA, e026019, V. 16, n.1., 2026. <https://doi.org/10.24065/re.v29i1.2946>

### COMO REFERENCIAR - APA

MONTEIRO, I. B. S. & FARIAS, I. M. S. (2026). Ética profissional de professores universitários: um mapa do cenário nacional. *Revista Exitus*, 16, e026019. <https://doi.org/10.24065/re.v16i1.2946>

### Licença de Uso

Licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.